

## O Idoso e a Inclusão Digital

**Natália Carvalho Custódio, Daniel Araújo de Lucena, Karolina da Paz Figueiredo de Macedo, Isabel Dillmann Nunes**

Instituto Metrópole Digital – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
CIVT - UFRN - Av. Senador Salgado Filho, 3000; Lagoa Nova, CEP 59.078.970 -  
Natal - RN - Brazil

nataliaccustodio@gmail.com, daniel\_araujo@ufrn.ed.br,

karolinedapazfm@gmail.com, bel@imd.com.br

Segundo o dicionário Aurélio (2004), inclusão no sentido literal da palavra quer dizer “fazer parte, pertencer juntamente com outros”. Para além disso, a inclusão trata de garantir oportunidades igualitárias de acesso ao que se procura, seja na inclusão escolar, inclusão social ou inclusão digital. Entretanto, este termo já passou por diversas ressignificações em decorrência da sua incapacidade em saciar pelo grupo de exclusão a sua sensação de contemplação destas oportunidades igualitárias, em especial numa era digital. Quando nos referimos a inclusão digital temos de levar em consideração um outro aspecto do “pertencer”, que é sufocada por uma rotina de reciclagem exponencial dos conteúdos digitais que trazem a cada ano a necessidade de uma nova alfabetização desta era digital. Assim, num espaço de poucos anos temos modificado completamente o que levamos décadas para evoluir. Este hiato faz com que atingir a inclusão digital numa esfera de metamorfose constante não é possível apenas com a democratização do acesso, mas será alcançada apenas com a garantia da autonomia do usuário. Caso contrário, a inclusão digital corre o risco de se tornar uma referência tão virtual quanto os algoritmos utilizados em cada software. Dentre todos os grupos em que precisamos pensar a inclusão digital o maior destaque se dá na população idosa por alguns motivos simples (1) o distanciamento destas tecnologias com sua infância, (2) o pequeno público de convívio rotineiro das tecnologias digitais em seu meio social. Assim, os principais desafios convergem em: como garantir autonomia ao idoso e como fazê-lo usufruir desta liberdade (necessária?). De acordo com um estudo publicado pelo IBGE em 2016, pode-se perceber que os idosos estão utilizando cada vez mais a internet e que em 5 anos, o número de pessoas acima de 60 anos que fazem uso dela dobrou, enquanto em 2008 apenas 5,7% acessava a internet, em 2013 passou para 12,6%. Já em 2017, a AVG Technologies apontou que em diversos países, incluindo o Brasil, o celular é o dispositivo mais utilizado entre os idosos, abrangendo 86% dos entrevistados e que apenas 1 em cada 10 não utilizam nenhum serviço de comunicação. Ainda em maio de 2018, aconteceu o Segundo Simpósio USP Rumo ao Envelhecimento, o qual tinha como objetivo valorizar a população idosa e propor soluções para uma melhor qualidade de vida. Neste evento foram debatidos temas como: mercado de trabalho, saúde, envelhecimento e a sociedade e direito humanos. Dentre as iniciativas apresentadas no evento, a Lab60+ obteve destaque como um movimento que propõe a ampliação do nosso olhar para a longevidade, para despertar o olhar propositivo, colaborativo e positivo e assim identificar potências e fragilidades que temos por toda vida, pois é necessário ampliar outras áreas além da medicina quando tratamos de envelhecimento. A fala da psicóloga Claudiane Barreto, em entrevista à Gazeta Web

(2008), reforça a importância de iniciativas como estas ao explicar que existem diversos benefícios quando os idosos entram no mundo tecnológico. “O fato do idoso aprender algo novo faz muito bem a saúde mental. Eles despertam o interesse da transformação, estimulando o raciocínio e a autoestima, resultando assim, na melhoria da qualidade de vida deles. A sensação de bem-estar por estar atualizado é maravilhoso”. (BARRETO, Claudine, 2008, Gazeta Web). Yi-ru e Peter (2016) ainda ressaltam que as evidências indicam que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm o potencial de impedir ou reduzir o isolamento social dos idosos por meio de vários dispositivos, aparelhos e/ou equipamentos. Pois a TIC consegue superar barreiras sociais e espaciais da interação social, permitindo a comunicação e atividades fáceis e acessíveis de várias formas, sejam elas textuais, auditivas e/ou visuais, entre os idosos. Como solução e possibilidade de inclusão digital de forma longilínea, temos no Instituto Metrópole Digital, o ProEIDI - Projeto de Extensão Inclusão Digital para Idosos, onde são oferecidos cursos para atender pessoas na terceira idade, interessadas em manusear e usufruir dos benefícios da tecnologia. Este curso faz parte de um projeto de extensão coordenado pelas professoras Silvia e Isabel. Nos cursos, para pessoas acima de 60 anos, temos dois professores e 1 monitor para cada 2 idosos, para proporcionar um aprendizado mais eficaz através da prática. Podemos ver esse projeto como algo escalável, ou seja, temos a possibilidade de crescer e atender a um número maior de pessoas, principalmente ao se tornar um projeto proposto por vários institutos.

## Referências

- Bernardino, G., “Inclusão: Idosos superam obstáculos e se lançam definitivamente no mundo digital”, <https://gazetaweb.globo.com/portal/especial.php?c=59383>, 2018.
- Especialistas Apresentam Tecnologias e Projetos para o Envelhecimento Ativo, <https://jornal.usp.br/universidade/especialistas-apresentam-tecnologias-e-projetos-par-a-o-envelhecimento-ativo/>, 2018.
- IBGE, Diretoria de pesquisa, Coordenação de trabalho e rendimento, pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua (PND) 2016.
- Lab60+, <https://www.lab60.me/>.
- Ferreira, A. B. H, Dicionário Aurélio, Editora Positivo, 2004.
- ProEIDI - Inclusão Digital, <https://inclusaodigital.imd.ufrn.br/>.
- Yi-Ru, R. C., Peter, J. S., The Effect of Information Communication Technology Interventions on Reducing Social Isolation in the Elderly: A Systematic Review, Journal of Medical Internet Research, <https://www.jmir.org/2016/1/e18/>, 2016.